

# A BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR E NOVOS MODOS PARA VER E VIVER COM SEUS ACERVOS<sup>1</sup>

*Eduardo Coutinho*

*Eleonora Ziller Camenietzki*

*Eduardo Coelho*

**RESUMO:** A chegada de novos técnicos e do acervo do dramaturgo Augusto Boal trouxe novas perspectivas para a Biblioteca José de Alencar. Dois novos projetos se destacam: o CIM – Centro Interuniversitário de Memória e Documentação – e o LabLetras – Laboratório para a preservação e digitalização de acervos e criação de ambientes de interação digital para pesquisa em Letras e Artes. Graças à experiência adquirida com o Centro de Estudos Afrânio Coutinho, foi possível receber apoio de editais como a chamada pública MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA 01/2011.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acervos pessoais; Biblioteca José de Alencar; Centro de Estudos Afrânio Coutinho; Augusto Boal.

**ABSTRACT:** *The arrival of the collections of playwright Augusto Boal and new library professionals have opened up new perspectives for the José de Alencar Library. Two new projects stand out: the CIM – Memory and Documentation University Center – and the LabLetras – Laboratory for the preservation and digitalization of documents and the creation of environment for digital interaction for research in languages, literatures and the arts. The experience acquired in the Afranio Coutinho Study Center facilitated the application for and winning of public grants MCTI/FINEP/CT – INFRA – PROINFRA 01/2011.*

**KEYWORDS:** *personal collections; José de Alencar Library; Afrânio Coutinho Study Center; Augusto Boal.*

A Biblioteca José de Alencar abriga um amplo acervo, e graças à aquisição de diversas coleções particulares, entre as quais destacamos as dos professores Celso Cunha e Afrânio Coutinho na década de 1990, possui também um significativo número de obras raras, que muitas vezes não são encontradas em nenhuma outra

---

<sup>1</sup> Esse texto é baseado no projeto aprovado pelo edital da FINEP do Programa de Infraestrutura para a Pesquisa Universitária, PROINFRA 2011, com o total de R\$ 615.234,00 de recursos para a implantação do laboratório. Coordenação geral do professor Eduardo Coutinho, vice-coordenador, professor Eduardo Coelho, redator final do projeto. Conta ainda com a participação de diversos pesquisadores dos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Letras: André Bueno, Celina Mello, Danielle Corpas, Dinah Callou, Edson Rosa, Elena Palmero, Eleonora Ziller, Godofredo Oliveira Neto, João Moraes, João Camillo Penna, Jorge da Silveira, Marcelo Jacques, Maria Eugênia Duarte, Maria Luiza Braga, Roberto Rocha, Tereza Cristina Cerdeira.

biblioteca do país. Sua formação inicial remonta à antiga Faculdade Nacional de Filosofia e destacam-se ainda importantes coleções que a formaram inicialmente como as de Serafim da Silva Neto, Bastos Tigre, Olegário Mariano, Adelino Magalhães, Thiers Martins Moreira, Eugênio Gomes, Eduardo Portella entre outras.

O prédio da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro na Cidade Universitária, inaugurado em 1985, garantiu à Biblioteca um amplo espaço para sua instalação, o que lhe permite até hoje a incorporação de projetos de expansão. Entretanto, a escassez de recursos da década seguinte penalizou sua infraestrutura e atrasou por vários anos a sua renovação. A recuperação e preservação de obras, a atualização e a democratização do acesso aos acervos e a modernização dos meios de consulta são as principais demandas, mas, principalmente, busca-se imediatamente recuperar um mínimo de conforto e salubridade tanto para os seus usuários quanto para o próprio acervo.

Uma biblioteca que não se limite a um local para guarda de acervo, mas que possa ser um centro dinâmico de produção do conhecimento, é o grande desafio para os próximos anos. Com a recente renovação do seu quadro de pessoal e a chegada de novos bibliotecários, reabriram-se as perspectivas de uma modernização mais efetiva. Entre as várias novas iniciativas coordenadas pela bibliotecária-chefe Cila Borges destacamos o blog <http://bibletrasufrj.wordpress.com> e a página no Facebook que buscam construir novos canais de comunicação com o público.

## O CENTRO DE ESTUDOS AFRÂNIO COUTINHO

Criado em 2005 com o objetivo de abrigar a Biblioteca particular do Prof. Afrânio Coutinho, adquirida pela UFRJ – universidade a que dedicara a sua vida acadêmica e de onde fora Professor Titular e Emérito – e de dar continuidade aos projetos da antiga Oficina Literária Afrânio Coutinho (OLAC) – instituição criada por ele e que funcionou durante doze anos (1979-1991) em sua casa residencial em Ipanema – o Centro de Estudos Afrânio Coutinho já produziu numerosos eventos e publicações, e vem tendo um papel relevante, máxime no âmbito das pesquisas que têm sido realizadas na Faculdade de Letras.

A Biblioteca de Afrânio Coutinho, composta de aproximadamente cento e vinte mil itens, e que constitui a base de pesquisa do CEAC, tem como eixo obras de Literatura Brasileira e Estrangeiras e de Teoria e Crítica Literárias, mas serve também amplamente às áreas de Filosofia, História, Educação, Estudos Brasileiros, Linguística, Filologia, Sociologia, Arte Brasileira e Universal e Estudos Culturais, entre outras. Além disso, inclui, em seu acervo, um rico manancial de obras de

referência, primeiras edições hoje raras, manuscritos de autores como Machado de Assis, Raul Pompeia, José de Alencar, Castro Alves e Afrânio Peixoto, coleções completas de revistas e periódicos nacionais e estrangeiros, arquivos de recortes de jornais de e sobre autores brasileiros e farto material iconográfico.

O CEAC situa-se em ala contígua à Biblioteca José de Alencar, da Faculdade de Letras da UFRJ, construída para este fim, com o apoio da Fundação VITAE, onde se encontra um pequeno museu, que consiste na reprodução do gabinete de trabalho do Prof. Afrânio Coutinho, com os móveis originais, vindos de sua residência, e que abriga as obras raras existentes em sua biblioteca. Ao lado desta sala-museu, completam o conjunto um salão de pesquisas, um pequeno auditório e uma sala de estantes onde se localizam as edições especiais, como as primeiras de muitos romances e livros de poesia brasileiros, as publicações do próprio Prof. Afrânio e as obras assinadas ou com dedicatória dirigida a ele. As demais, que constituem 70 a 80% de sua biblioteca, foram, por uma questão de espaço, incorporadas à Biblioteca José de Alencar, mas todas elas se acham devidamente caracterizadas com o *ex-libris* da antiga OLAC.

No que diz respeito à pesquisa, o CEAC tem sido amplamente visitado, por alunos e professores não só da UFRJ, mas também de outras instituições de ensino do Brasil e do exterior, bem como por pesquisadores interessados em literatura e artes em geral. Em termos permanentes, ele conta com um grupo de docentes que realizam e/ou coordenam projetos e com uma equipe de alunos, bolsistas de Iniciação Artística e Cultural, que trabalham sob a orientação desses professores. Seu núcleo de pesquisa principal acha-se inclusive registrado como Grupo de Pesquisa do CNPq.

Os eventos realizados pelo CEAC de sua inauguração até o presente abrangem um leque que se estende desde seminários sobre a obra do Prof. Afrânio Coutinho e sobre a Literatura Brasileira e Comparada, até colóquios sobre a Cultura Indígena e sobre Literatura Medieval. E dentre as publicações levadas a cabo, mencionem-se o livro *Empréstimo de ouro: cartas de Machado de Assis a Mário de Alencar*, uma edição facsímile de manuscritos de Machado de Assis existentes no CEAC, organizada por Eduardo F. Coutinho e Teresa Cristina Meireles de Oliveira, e publicada pela editora Ouro Sobre Azul, em 2009, com prefácio de Antonio Candido, e o livro *Discursos de Afrânio Coutinho*, organizado por Eduardo F. Coutinho e Vera Lúcia Teixeira Kauss, e publicado pela Academia Brasileira de Letras, em 2011, por ocasião do centenário do autor.

As atividades desenvolvidas pelo CEAC encontram-se em plena efervescência, achando-se mais dois livros prontos, em vias de publicação, e novos projetos de seminários e colóquios previstos para realizar-se dentro em breve. A consulta

à biblioteca, finalmente, marca fundamental do Centro, segue a passos rápidos, ampliando-se a cada momento o seu espectro com a inclusão de pesquisadores de pontos variados do país e do exterior.

## NOVOS ACERVOS, NOVOS TEMPOS

Cada acervo que é incorporado traz consigo uma história, reúne e testemunha a paixão de seu criador. Diferente de todos aqueles que recebemos até hoje, a cessão em comodato do acervo do dramaturgo Augusto Boal criou novos e importantes desafios para a nossa biblioteca. Em primeiro lugar, não se trata principalmente de livros e textos, mas temos também que dar conta de cerca de 300 horas de vídeo, 120 horas de áudio, 2.000 fotografias, 120 cromos e desenhos. Ao se equipar para oferecer condições de armazenamento e disponibilização desse material, a biblioteca obrigatoriamente tem que passar por um amplo processo de atualização. A digitalização do acervo e a convivência com novas formas de expressão artísticas que já nascem em meios digitais são incorporadas ao cotidiano de nossas atividades, reorientando práticas, trazendo novas tecnologias e consolidando uma transformação que a cada ano se torna mais evidente.

E há outra característica que diferencia o acervo de Augusto Boal dos acervos que foram incorporados anteriormente: ele não está formado por décadas de aquisições de seu criador, mas ainda está em formação. A expectativa do Instituto Augusto Boal é de que com a divulgação de um novo local com condições de preservação e difusão de sua obra, haja uma ampliação significativa do material a ser arquivado uma vez que o trabalho de Boal ganhou o mundo e deixou por onde passou grupos que se mantêm organizados e produtivos, além de muitos estudos críticos sobre sua obra que estão dispersos. A instigante obra de Augusto Boal permanece viva, em pleno vigor junto a diversos grupos de teatro, alvo de pesquisadores e poderoso instrumento para os movimentos sociais.

A vinda desse acervo foi cercada de expectativas e trouxe ânimo novo para a biblioteca. Com dificuldades para manter e cuidar do acervo, Cecília Boal recebeu uma proposta da Universidade de Nova Iorque que, além de acolhê-lo, iria também digitalizar e dar acesso universal a ele. Entretanto, a reação à saída do acervo do país foi grande, com forte repercussão na imprensa. Tivemos a primeira conversa sobre o destino do acervo de Augusto Boal em julho de 2010. Discutimos a possibilidade de a UFRJ acolhê-lo e, para isso, assumimos o compromisso de que o acervo teria vida pública e serviria para estimular estudos e debates sobre sua obra.

Desse encontro surgiu o Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM). Acolhida imediatamente pelo Ministério da Educação, a proposta se transformou num projeto que é uma importante iniciativa para a preservação da memória cultural de nosso país. Docentes de dois programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ abraçaram a ideia, além de contarmos com o apoio especializado de técnicos do Sistema de Bibliotecas da UFRJ e da Casa da Ciência.

A criação do CIM ainda está a caminho. Ele prevê uma atuação articulada das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, assim como uma ação essencialmente interdisciplinar, reunindo diversas áreas de conhecimento e múltiplas experiências. A ideia base que norteou sua formulação é simples, e surgiu do depoimento de Cecília Boal. A sua primeira frase na primeira reunião com a reitoria da UFRJ deu forma a um verdadeiro drama vivido pelas famílias de intelectuais e artistas que não têm como preservar e dar acesso aos acervos pessoais após a sua morte. É preciso encontrar um caminho para o acolhimento e expansão desse material que é, em última instância, uma parte de nossa memória e fonte crucial de pesquisa para as áreas das chamadas humanidades. Cartas, registros, originais de obras publicadas, textos inéditos ou perdidos, enfim, um manancial de novas informações que podem revitalizar uma obra ou mesmo redimensioná-la completamente.

As universidades não podem acolher indefinidamente todos os acervos, pois falta-nos também local apropriado e técnicos especializados. Entretanto, um centro que receba essa demanda, articule-as e as integre às redes de pesquisa já existentes, assim como estabeleça parcerias com instituições financiadoras e oriente o tratamento emergencial dos originais é um passo considerável para a sua preservação e difusão.

A experiência com o acervo de Augusto Boal tem demonstrado a enorme potencialidade desse trabalho, principalmente ao se articular com os grupos de pesquisa que garantirão ao acervo permanência e vitalidade. Entretanto, ela coloca à prova também limites e entraves que a instituição universitária enfrenta para dar força e consistência aos projetos. Há um forte descompasso entre a significativa ampliação de recursos liberados, em patamares muito elevados se comparados a períodos anteriores, e a dificuldade crescente dos procedimentos para sua aplicação. O emaranhado de regras, os limites estreitos para aquisição direta de bens e serviços somados às dificuldades formais para a realização de licitações são as novas barreiras para o pleno desenvolvimento das instituições públicas que tratam diretamente com a educação e a cultura.

Além das dificuldades normais enfrentadas por todas as iniciativas, o projeto perdeu recentemente um de seus idealizadores, o professor Aloísio Teixeira,

ex-Reitor da UFRJ e então Coordenador do Fórum de Ciência e Cultura. Foi uma perda muito significativa, mas a implantação do CIM, a despeito de todos os revezes, é a maior homenagem que podemos prestar a ele.

#### LABORATÓRIO PARA A PRESERVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS E CRIAÇÃO DE AMBIENTES DE INTERAÇÃO DIGITAL PARA PESQUISA EM LETRAS E ARTES – LAB.LETRAS

A movimentação ocorrida em torno da manutenção do acervo de Augusto Boal no Brasil trouxe outros bons frutos. Ainda em 2011, com o edital PROINFRA da FINEP, foi possível consolidar uma parceria com a Escola de Belas Artes para a instalação de um laboratório de restauro de papéis, a ser coordenado pela professora Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares do PPG de Artes Visuais, Doutora em Conservação-Restauração do Patrimônio Histórico pela Universidade Politécnica de Valencia-Valencia-Espanha (2006) e tecnóloga sênior III da Fundação Casa de Rui Barbosa (1978-2008).

Com a implantação do Laboratório, podemos transformar o que seria um serviço de apoio ao desenvolvimento de pesquisas bibliográficas em um centro produtor de conhecimento, impulsionando pesquisas em restauração e organização de acervos. Trata-se de um salto de qualidade inestimável para a Faculdade de Letras, uma vez que o acervo da Biblioteca José de Alencar nunca desfrutou de uma infraestrutura permanente de preservação. Todas as intervenções ocorridas se deram num contexto específico, para resolver questões pontuais e emergenciais. Do ponto de vista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, o impulso trará a possibilidade de investigação e desenvolvimento de novas tecnologias para o restauro de papéis. O horizonte em médio prazo é a incorporação de outros centros de pesquisa interessados em investigar novos produtos e processos de combate aos agentes de deterioração dos acervos. Fungos, bactérias e toda a sorte de micro-organismos que se instalam e se desenvolvem sobre o papel poderão ser, além de pragas capazes de destruir nossas fontes primárias de pesquisa, vetores de construção de projetos integrados e interdisciplinares de pesquisa.

A garantia de um ambiente seguro, salubre e confortável para acolher os acervos repercute imediatamente nas condições gerais de consulta e pesquisa que a biblioteca propicia, atraindo assim novos acervos e novas doações, como o precioso acervo da professora Bella Jozef, doado em 2011, que reúne uma quantidade expressiva de obras de autores hispano-americanos. Mais do que simplesmente acrescentar volumes nas estantes de livros, um acervo como esse conta

uma parte importante da história da literatura no continente, uma vez que a professora Bella foi uma das divulgadoras mais importantes desses escritores no Brasil. Um caminho que poderemos percorrer através das inúmeras primeiras edições, dedicatórias, cartas e prêmios recebidos por ela como fruto de um incansável trabalho de estudiosa da literatura, mas que antes de tudo, é o testemunho de sua dedicação e pioneirismo, sem dúvida um longo e duradouro amor pela literatura latino-americana.

A chegada desses acervos está sempre rodeada de expectativas e promessas, pois reedita, de alguma forma, aquilo que foi interrompido pelo falecimento de seus criadores, apontando caminhos a serem revisitados e estimulando pesquisas inéditas, criando possibilidades de convivência entre percursos consagrados e novas experiências. Um dos principais objetivos que anima a criação do laboratório e o incremento à busca de novos acervos pessoais é o revigoramento de linhas de pesquisa em crítica genética e textual e a ecdótica.

Entretanto, todas essas conquistas são fragilizadas pela deterioração das condições de infraestrutura para abrigar as novas coleções. A recuperação dessas condições é urgente em todos os acervos e bibliotecas das áreas de artes e ciências humanas, que durante a década de 1990 sofreram forte deterioração. Apesar das dificuldades, os indicadores demonstram que, nos últimos anos, os programas de pós-graduação das áreas de humanas cresceram qualitativamente na UFRJ, alcançando os patamares de excelência. O desafio está em superar o abismo entre a sofisticação da atividade de pesquisa e a precariedade das condições em que pesquisadores que alcançaram patamares de excelência e reconhecimento internacional se deparam ao recorrer à Biblioteca.

Um olhar para o presente, mesmo que rápido, indica a grandiosidade da tarefa, pois a recuperação e a modernização das instalações da biblioteca nos obrigam a um longo percurso que deve ser percorrido desde já. Entre o que definimos como “metas emergenciais” destaca-se pela urgência a necessidade de transformação radical de seus espaços físicos, não apenas do ponto de vista do conforto para os usuários, mas que transforme os modos de consulta e utilização dos acervos com a ampliação da capacidade de manejo de imagens/sons e a ampliação das possibilidades de pesquisa integrada com o acesso a bancos de dados com documentos e livros digitalizados. Além de garantir acesso universal aos seus acervos, a digitalização das obras raras e de inúmeros documentos, cartas e imagens são também uma garantia de preservação dos originais, que poderão ficar arquivados e protegidos dos riscos e danos que a manipulação constante oferece.

A implantação do LabLetras, com os recursos da FINEP, somada ao impulso dado com a chegada do acervo do Augusto Boal, que recebeu recursos do MEC,

trará mais de um milhão de reais para investimentos em infraestrutura que serão aplicados integralmente na renovação da biblioteca. Esse investimento irá transformar o papel desempenhado pela Biblioteca José de Alencar que representa um dos maiores patrimônios bibliográficos na área de língua e literatura do país, dando forma e dinamismo a um centro irradiador de incontáveis projetos de pesquisa para todos os programas de pós-graduação da área. Por suas dimensões e pela riqueza de seu acervo, a Biblioteca é um aporte significativo para a ampliação do processo de internacionalização da Universidade, favorecendo e impulsionando pesquisas sobre as mais diversas línguas e culturais.

Um acervo estimado em cerca de 500.000 itens é, antes de tudo, um grande campo de trabalho e pesquisa para o curso de Biblioteconomia, que em 2010 passou a funcionar também no horário noturno no prédio da Faculdade de Letras. Muitas gerações de bibliotecários se formarão nesse ambiente, assim como linhas de pesquisa poderão se concretizar e dar início a um novo programa de pós-graduação na área de ciência da informação. É uma parceria construída há pouco tempo que ainda trará novos e bons frutos.

Além de todo o incremento à Pós-Graduação, é importante destacar ainda que a Faculdade de Letras, que hoje funciona nos turnos diurno e noturno, recebe anualmente cerca de seiscentos e cinquenta novos graduandos para as doze habilitações que oferece (língua e literaturas em: português, inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, hebraico, árabe, japonês, russo, latim e grego), sendo a maior unidade em formação de professores da UFRJ, com 2.660 matrículas ativas em 2011 nos cursos de graduação. A Biblioteca José de Alencar ainda é o pulmão da instituição, oferecendo aos estudantes acesso a uma vasta possibilidade de consulta e pesquisa. São centenas de consultas diárias, uma intensa movimentação que desmente qualquer prognóstico sobre o fim dos livros impressos. O vai e vem de alunos no saguão de estudos e entre as estantes, as filas para empréstimo e devolução e as listas de espera dos livros mais procurados são índices importantes que atestam o papel central que a biblioteca ocupa na formação dos estudantes.

O crescimento institucional que hoje está consolidado nesses projetos é o resultado da combinação de décadas de acumulação e a renovação dos quadros universitários, intensificadas nos últimos anos com a implantação do REUNI e o aporte maior de recursos públicos para o desenvolvimento da pesquisa. A coordenação experiente do professor Eduardo Coutinho, pesquisador do CNPq, para os editais da FINEP – PROINFRA, combinada com a mobilização de novos docentes, como o professor Eduardo Coelho, de Literatura Brasileira, que trouxe para a UFRJ sua experiência como chefe do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa de 2009 a 2011, constitui um elo importante entre

a tradição e a renovação institucional. Assim como a revitalização dos estudos de teatro na Faculdade de Letras, pois foi através da professora Priscila Matsunaga, pesquisadora do teatro político contemporâneo, que iniciamos o primeiro contato com a Cecília Boal.

Uma parceria que se destaca ao longo desse processo é a Casa da Ciência, que hospedou o lançamento do projeto CIM, com a Ocupação Boal, na semana de 16 a 23 de março de 2012, que além de filmes e debates, culminou com a cerimônia de entrega do título de *Doutor Honoris Causa* proposto pela Faculdade de Educação a Augusto Boal.

Esses são alguns dos protagonistas que tornam realidade o sonho maior de termos uma grande biblioteca, cuja infraestrutura esteja à altura da qualidade das obras que abriga.

*Recebido em 31.07.2012*

*Aceito em 19.09.2012*